



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL,
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: A
TRIÁDE FORMATIVA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**
ARTIFICIAL INTELLIGENCE, EMOTIONAL
INTELLIGENCE AND NONVIOLENT
COMMUNICATION: THE FORMATIVE TRIAD IN
VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL
EDUCATION (EPT)

Autor 1¹ MIGUEL BOGOVICZ JUNIOR,
miguelbogoviczjunior@gmail.com

Resumo: O avanço da Inteligência Artificial (IA) no mundo do trabalho exige repensar as competências desenvolvidas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este artigo tem por objetivo analisar a integração da IA, da Inteligência Emocional (IE) e da Comunicação Não Violenta (CNV) como tríade formativa para o desenvolvimento integral do estudante da EPT, propondo caminhos para sua implementação nos currículos. Metodologicamente, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com recorte temporal de 2021 a 2026, apoiada em bases como SciELO, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de obras clássicas de Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995), Rosenberg (2006) e referências atuais sobre IA na educação, como UNESCO (2024) e World Economic Forum (2025). Os resultados indicam que a IA pode ser uma aliada no desenvolvimento de competências socioemocionais, desde que mediada por práticas pedagógicas que valorizem a autorregulação, a empatia e a comunicação não violenta. A articulação proposta estrutura-se em três dimensões: IA como ferramenta para simulação e feedback; IE como competência para lidar com a imprevisibilidade do trabalho contemporâneo; e CNV como habilidade para a colaboração em equipes mediadas por tecnologia. Conclui-se que a formação na EPT precisa superar o dualismo entre o técnico e o humano, adotando a tríade IA + IE + CNV como eixo estruturante de currículos que preparem profissionais para um mundo do trabalho em constante transformação.

Palavras-chave: Alfabetização tecnológica. Habilidades socioemocionais. Mediação pedagógica. Trabalho colaborativo. Currículo integrado.

Abstract: The advancement of Artificial Intelligence (AI) in the world of work requires rethinking the competencies developed in Vocational and Technological Education (EPT). This article aims to

analyse the integration of AI, Emotional Intelligence (EI), and Nonviolent Communication (NVC) as a formative triad for the integral development of the EPT student, proposing paths for its implementation in curricula. Methodologically, this is a narrative literature review, with a time frame from 2021 to 2026, supported by databases such as SciELO, Scopus, CAPES Periodicals Portal and Google Scholar, in addition to classic works by Salovey and Mayer (1990), Goleman (1995), Rosenberg (2006) and current references on AI in education, such as UNESCO (2024) and World Economic Forum (2025). The results indicate that AI can be an ally in the development of socio-emotional competencies, as long as it is mediated by pedagogical practices that value self-regulation, empathy, and nonviolent communication. The proposed articulation is structured in three dimensions: AI as a tool for simulation and feedback; EI as a competency for dealing with the unpredictability of contemporary work; and NVC as a skill for collaboration in technology-mediated teams. It is concluded that EPT training needs to overcome the dualism between the technical and the human, adopting the AI + EI + NVC triad as a structuring axis of curricula that prepare professionals for a constantly changing world of work.

Keywords: Technological literacy. Socio-emotional skills. Pedagogical mediation. Collaborative work. Integrated curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira encontra-se em um momento de inflexão histórica. A acelerada digitalização da economia, impulsionada pelo avanço da Inteligência Artificial (IA), redefine não apenas as profissões, mas também as competências exigidas para o exercício profissional. O relatório *The Future of Jobs Report 2025*, do Fórum Econômico Mundial, aponta que, até 2030, cerca de 39% das competências atualmente valorizadas no mercado de trabalho serão transformadas, com ênfase crescente em habilidades socioemocionais como pensamento analítico, empatia, autorregulação e comunicação

eficaz (World Economic Forum, 2025). Esse cenário coloca um desafio central para a EPT: como preparar profissionais que dominem não apenas as tecnologias emergentes, mas também as competências humanas que a própria tecnologia não pode substituir?

Paradoxalmente, o mesmo avanço tecnológico que torna as competências socioemocionais mais necessárias tem sido acompanhado, na formação profissional, por uma ênfase crescente no domínio técnico, em detrimento das dimensões relacionais e emocionais. A formação na EPT, historicamente orientada pelo paradigma do "saber fazer", ainda resiste a incorporar, de forma sistemática, o desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE) e da Comunicação Não Violenta (CNV) como competências estruturantes. Ao mesmo tempo, a IA emerge não apenas como conteúdo a ser ensinado, mas como ferramenta que pode potencializar — ou fragilizar — o desenvolvimento dessas competências, dependendo de como for integrada ao currículo.

Neste artigo, partimos da seguinte tese: a inserção da IA na EPT não deve substituir o fator humano, mas sim potencializar a necessidade de desenvolver IE e CNV como competências-chave para a empregabilidade, a adaptabilidade e o trabalho colaborativo no século XXI. O objetivo geral é analisar a integração da IA, da IE e da CNV como tríade formativa para o desenvolvimento integral do estudante da EPT, propondo diretrizes para sua implementação curricular. Metodologicamente, opta-se por uma revisão narrativa da literatura, que

permite uma leitura abrangente e interpretativa de diferentes campos do conhecimento — tecnologia educacional, psicologia, comunicação e formação profissional — favorecendo a aproximação entre áreas que nem sempre são tratadas conjuntamente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, exploratória e interpretativa. A escolha metodológica fundamenta-se na natureza do problema investigado, que envolve a articulação entre três campos de conhecimento — IA, IE e CNV — no contexto da EPT, exigindo uma abordagem que ultrapasse a simples justaposição de resultados e promova uma compreensão integrada. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, priorizando publicações de 2021 a 2026. Foram utilizadas os descritores "inteligência artificial", "inteligência emocional", "comunicação não violenta", "educação profissional e tecnológica", "competências socioemocionais" e "futuro do trabalho", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que apresentassem relação com pelo menos duas das três dimensões centrais da investigação — IA, IE e CNV — e que fossem pertinentes ao contexto da EPT. Foram excluídos trabalhos sem aderência à formação profissional ou à discussão sobre competências para o trabalho contemporâneo. Preservaram-se obras clássicas de Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995) e Rosenberg (2006) como

fundamentos da IE e da CNV, além de relatórios recentes de organismos internacionais como UNESCO (2024), UNESCO-IBE (2024), World Economic Forum (2025) e OCDE (2025). Ao final do levantamento, foram selecionados aproximadamente 25 documentos, incluindo artigos empíricos, revisões sistemáticas, relatórios técnicos e referenciais teóricos.

A análise ocorreu mediante leitura crítica, identificação dos conceitos centrais e organização temática. Os achados foram agrupados em três eixos: IA e o futuro do trabalho na EPT; IE e CNV como competências para a empregabilidade; e a tríade formativa IA + IE + CNV. A articulação desses eixos permitiu construir uma proposta de integração curricular, sem síntese estatística, mas com base em uma interpretação crítica das relações conceituais e práticas entre os campos investigados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de sustentar a proposta de integração entre IA, IE e CNV na formação dos discentes da EPT, esta seção está organizada em três eixos complementares: a IA e as transformações no mundo do trabalho; a IE como competência para a adaptabilidade profissional; e a CNV como habilidade para a colaboração em ambientes mediados por tecnologia.

3.1 Inteligência Artificial e o futuro do trabalho na EPT

A IA generativa, representada por ferramentas como ChatGPT, Gemini e outras, tem provocado transformações profundas no mundo do

trabalho. O relatório da OCDE (2025) estima que 27% das ocupações atuais podem ser significativamente transformadas pela IA nos próximos cinco anos, com impactos particularmente relevantes em setores que empregam profissionais formados na EPT. No entanto, a automação não elimina a necessidade de competências humanas; ao contrário, amplia a demanda por habilidades que a máquina não pode replicar: pensamento crítico, criatividade, empatia, comunicação e julgamento ético (World Economic Forum, 2025).

Para a EPT, esse cenário implica uma dupla tarefa: ensinar o domínio técnico da IA e, simultaneamente, preparar os estudantes para atuar em contextos nos quais a interação humano-máquina é cotidiana. A UNESCO (2024) destaca que a alfabetização em IA deve incluir não apenas o conhecimento técnico, mas também a compreensão de seus impactos sociais, éticos e emocionais. A IA não é neutra; ela reflete os vieses de quem a desenvolve e pode amplificar desigualdades se não for utilizada de forma crítica e reflexiva. Nesse sentido, a formação na EPT precisa ir além do "como usar" a IA e avançar para o "por que usar" e "em que condições usar" — questões que exigem competências emocionais e comunicacionais.

3.2 Inteligência Emocional como diferencial competitivo no mundo do trabalho

A IE, conforme definida por Salovey e Mayer (1990) e popularizada por Goleman (1995), tem sido reconhecida como um diferencial competitivo no mundo do trabalho. Em um mercado cada vez mais volátil, incerto, complexo e

ambíguo (VUCA), a capacidade de reconhecer e regular as próprias emoções, desenvolver empatia e manter a motivação diante de desafios torna-se tão relevante quanto o domínio técnico. O Fórum Econômico Mundial (2025) inclui a empatia, a escuta ativa e a autorregulação entre as competências mais valorizadas para o trabalho do futuro, ao lado do pensamento analítico e da criatividade.

Na EPT, o desenvolvimento da IE é particularmente relevante, pois os estudantes frequentemente conciliam formação profissional, trabalho e responsabilidades familiares. A sobrecarga emocional pode comprometer não apenas o aprendizado, mas também a capacidade de adaptação às mudanças no mercado. Além disso, o trabalho contemporâneo exige cada vez mais a capacidade de lidar com a imprevisibilidade, a crítica, a pressão por resultados e as relações interpessoais complexas — situações que demandam competências emocionais desenvolvidas (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a).

A IA pode ser aliada nesse processo. Ferramentas de IA podem ser utilizadas para simular situações de trabalho desafiadoras, oferecendo aos estudantes oportunidades seguras para experimentar a autorregulação e a empatia antes de enfrentarem situações reais. Um *chatbot*, por exemplo, pode simular um cliente insatisfeito, permitindo que o estudante pratique a escuta empática e a expressão não violenta em um ambiente controlado. A IA também pode fornecer feedback imediato sobre padrões comunicacionais,

auxiliando o estudante a identificar e modificar respostas automáticas que podem ser prejudiciais.

3.3 Comunicação Não Violenta e trabalho colaborativo

A CNV, desenvolvida por Rosenberg (2006), oferece um arcabouço para a comunicação em contextos colaborativos. Em ambientes de trabalho cada vez mais mediados por tecnologia, a comunicação não violenta torna-se ainda mais relevante. O trabalho remoto, as equipes multidisciplinares e a diversidade cultural ampliam os riscos de mal-entendidos e conflitos. A CNV, ao propor a substituição de uma linguagem de julgamento por uma linguagem de observação, sentimento, necessidade e pedido, oferece ferramentas para a mediação de conflitos e a construção de consensos (BOGOVICZ JUNIOR, 2026b).

Na EPT, a CNV pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais para o trabalho colaborativo: a escuta ativa, a expressão autêntica de sentimentos e necessidades, e a capacidade de formular pedidos claros e respeitosos. Essas habilidades são particularmente importantes em contextos nos quais a IA atua como mediadora da comunicação — como em plataformas de trabalho remoto, sistemas de avaliação automatizada e ferramentas de feedback baseadas em IA. A IA pode auxiliar no reconhecimento de padrões comunicacionais não violentos, oferecendo sugestões de reformulação de linguagem e contribuindo para a construção de ambientes de

trabalho mais saudáveis.

4 A TRIÁDE FORMATIVA: IA + IE + CNV NA EPT

A articulação entre IA, IE e CNV na formação dos discentes da EPT pode ser compreendida como uma tríade formativa, na qual cada elemento potencializa os demais. A proposta não consiste em adicionar conteúdos isolados, mas em estruturar experiências de aprendizagem que integrem as três dimensões de forma orgânica e significativa.

4.1 IA como ferramenta para simulação e feedback

A IA pode ser utilizada como ferramenta para criar ambientes simulados nos quais os estudantes possam desenvolver e praticar competências emocionais e comunicacionais. Um exemplo é o uso de *chatbots* para simular interações profissionais desafiadoras: um cliente insatisfeito, um colega de equipe em conflito, um superior hierárquico com demandas contraditórias. Nessas simulações, os estudantes são desafiados a aplicar os princípios da IE (autorregulação, empatia) e da CNV (escuta ativa, expressão de necessidades) em um ambiente seguro e controlado, com feedback imediato da IA sobre seus padrões comunicacionais.

A IA também pode ser utilizada para a análise de discurso, identificando padrões de linguagem que indicam defensividade, julgamento ou falta de empatia. Ferramentas de processamento de linguagem natural (PLN) podem oferecer *insights*

sobre a qualidade comunicacional do estudante, auxiliando-o a identificar pontos de melhoria. Essa abordagem, no entanto, exige mediação pedagógica: o feedback da IA precisa ser interpretado e contextualizado pelo professor, de modo que o estudante compreenda não apenas o *que* precisa melhorar, mas *por que* e *como*.

4.2 IE como competência para a imprevisibilidade do trabalho contemporâneo

A IE, na tríade formativa, é compreendida como a competência que permite ao estudante lidar com a imprevisibilidade do trabalho contemporâneo. Em um contexto no qual a IA automatiza tarefas rotineiras e exige adaptação constante, a capacidade de reconhecer e regular emoções torna-se fundamental para a resiliência profissional. A IE também é essencial para a colaboração em equipes mediadas por tecnologia, onde os sinais não verbais — tom de voz, linguagem corporal — são frequentemente atenuados ou ausentes.

O desenvolvimento da IE na EPT não pode ser reduzido a palestras ou disciplinas isoladas. Ele exige experiências práticas de autorregulação, empatia e motivação, integradas a situações reais ou simuladas de trabalho. A IA pode ser utilizada como *trigger* dessas experiências: um sistema que altera parâmetros inesperadamente, um feedback automatizado que gera frustração, uma tarefa que exige persistência diante de dificuldades. Essas situações, quando mediadas pedagogicamente, podem ser transformadas em oportunidades para o

desenvolvimento da IE.

4.3 CNV como habilidade para a colaboração mediada por tecnologia

A CNV, na tríade formativa, é compreendida como a habilidade de comunicação que permite a colaboração efetiva em contextos mediados por tecnologia. A comunicação não violenta, ao propor a substituição de julgamentos por observações e a expressão de necessidades em vez de acusações, oferece ferramentas para a construção de relações de trabalho saudáveis e produtivas, mesmo em ambientes virtuais.

Na EPT, a CNV pode ser desenvolvida por meio de exercícios de reformulação de linguagem, análises de casos e práticas de escuta empática em situações simuladas. A IA pode ser utilizada como recurso nesse processo: ferramentas que analisam e sugerem reformulações de linguagem, *chatbots* que simulam colegas de equipe com diferentes perfis comunicacionais, e plataformas de *feedback* colaborativo baseadas em IA.

5 DISCUSSÃO: IMPLICAÇÕES DA TRÍADE IA + IE + CNV NA FORMAÇÃO PARA A EPT

A discussão dos achados permite avançar em três direções principais: os desafios éticos e pedagógicos da integração da IA à formação humanizada; as potencialidades da tríade para o desenvolvimento de competências para o trabalho contemporâneo; e as implicações para a formação docente.

5.1 Desafios éticos e pedagógicos da integração da IA à formação humanizada

O primeiro desafio é ético: a IA não é neutra. Ela reflete os vieses de seus criadores e pode amplificar desigualdades se utilizada de forma acrítica. Na EPT, isso significa que o uso da IA para o desenvolvimento de IE e CNV precisa ser acompanhado de uma reflexão crítica sobre seus limites e riscos. A IA pode simular situações, mas não substitui a experiência real de interação humana; pode oferecer feedback, mas não compreende a complexidade do contexto; pode padronizar, mas não reconhece a singularidade de cada estudante.

O segundo desafio é pedagógico: a integração da IA à formação humanizada exige uma mudança na cultura institucional e na prática docente. Não basta introduzir ferramentas de IA nas salas de aula; é necessário repensar o papel do professor, que passa de transmissor de conhecimentos a mediador de experiências de aprendizagem. O professor precisa ser formado para utilizar a IA de forma crítica e reflexiva, compreendendo não apenas seus aspectos técnicos, mas também seus impactos emocionais e comunicacionais.

5.2 Potencialidades da tríade para o desenvolvimento de competências

Apesar dos desafios, as potencialidades da tríade IA + IE + CNV são significativas. A IA pode criar ambientes de aprendizagem personalizados,

adaptados às necessidades e ritmos de cada estudante, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de competências socioemocionais em contextos seguros e controlados. A IE e a CNV, por sua vez, fornecem as competências humanas necessárias para que a IA seja utilizada de forma ética, colaborativa e eficaz.

A tríade também pode contribuir para a empregabilidade dos estudantes da EPT. O mercado de trabalho contemporâneo valoriza profissionais que combinam competências técnicas e socioemocionais. A formação na EPT que integra IA, IE e CNV prepara o estudante não apenas para o trabalho do presente, mas para a adaptabilidade exigida por um futuro incerto.

5.3 Implicações para a formação docente

A implementação da tríade IA + IE + CNV na EPT exige uma revisão da formação docente. Os professores precisam ser alfabetizados digitalmente para utilizar a IA de forma crítica e reflexiva, mas também precisam desenvolver competências emocionais e comunicacionais para mediar as experiências de aprendizagem propostas. A formação docente, portanto, deve contemplar tanto a alfabetização tecnológica quanto o aprofundamento da IE e da CNV.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a integração da IA, da IE e da CNV como tríade formativa para o desenvolvimento integral do estudante da EPT. A análise desenvolvida indica que a IA pode ser uma

aliada no desenvolvimento de competências socioemocionais, desde que mediada por práticas pedagógicas que valorizem a autorregulação, a empatia e a comunicação não violenta. A articulação proposta estrutura-se em três dimensões: IA como ferramenta para simulação e feedback; IE como competência para lidar com a imprevisibilidade do trabalho contemporâneo; e CNV como habilidade para a colaboração em equipes mediadas por tecnologia.

A formação na EPT precisa superar o dualismo entre o técnico e o humano, adotando a tríade IA + IE + CNV como eixo estruturante de currículos que preparem profissionais para um mundo do trabalho em constante transformação. Isso exige não apenas a introdução de novas disciplinas ou conteúdos, mas uma mudança na cultura institucional e na prática docente, com investimento em formação continuada e em infraestrutura tecnológica.

Para pesquisas futuras, sugerimos investigar experiências concretas de integração da IA, da IE e da CNV em currículos da EPT, avaliando seus impactos no desenvolvimento dos estudantes e na empregabilidade. Estudos longitudinais que acompanhem trajetórias formativas poderão oferecer evidências robustas sobre a eficácia da tríade proposta. Além disso, é fundamental investigar os desafios éticos e pedagógicos da integração da IA à formação humanizada, em especial no que se refere à privacidade, à autonomia dos estudantes e ao papel do professor.

Por fim, reiteramos que a tríade IA + IE +

CNV não é uma solução mágica, mas uma ferramenta potente para enfrentar os desafios da formação profissional no século XXI. A EPT tem a responsabilidade de formar profissionais que não apenas dominem as tecnologias do presente, mas que também desenvolvam as competências humanas que as máquinas jamais poderão replicar: a capacidade de sentir, de se conectar, de comunicar-se com empatia e de construir relações de colaboração e confiança.

REFERÊNCIAS

BOGOVICZ JUNIOR, M. Inteligência emocional na formação docente: competências essenciais para uma prática pedagógica humanizadora. In: **Anais do I CONAP**, 2026a. ISBN: 978-65-272-2461-7 - DOI: 10.29327/1843628

BOGOVICZ JUNIOR, M. Comunicação não violenta na formação de professores: por uma educação dialógica e humanizadora. In: **Anais do I CONAP**, 2026b. ISBN: 978-65-272-2461-7 - DOI: 10.29327/1843628

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MORALES-ORTIZ, M. Important aspects to consider for designing and implementing an emotional intelligence educator training program in Mexico. **Journal of Law and Sustainable Development**, v. 12, n. 5, p. 1-21, 2024.

OECD - **ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND**

DEVELOPMENT. The future of work and education: implications for vocational training. Paris: OECD Publishing, 2025.

ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

UNESCO. Guidelines for the use of AI in education. Paris: UNESCO Publishing, 2024.

UNESCO-IBE. Socio-emotional learning in vocational education and training. Geneva: UNESCO-IBE, 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. The future of jobs report 2025. Geneva: WEF, 2025.